

Haddad abre negociação com credores da dívida

ESTADO DE SÃO PAULO 119 FEB 1993

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON - O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, reuniu seus assessores, funcionários da embaixada brasileira e representantes do País nos organismos financeiros internacionais para preparar a pauta dos encontros que terá entre hoje e quarta-feira na capital americana.

O diretor-executivo do Brasil no Bird e negociador da dívida externa, Pedro Malan, fez um relato sobre o road show de venda aos bancos credores da proposta do acordo da dívida, concluída na sexta-feira, em Londres, depois de escalas em Nova York, Tóquio, Frankfurt e Paris.

O interesse do País e da comunidade financeira internacional na efetivação do acordo é a principal âncora da missão de Haddad a Washington. A parte mais difícil de sua agenda serão os contatos no Fundo Monetário Internacional, que começam hoje com uma reunião técnica e prosseguem amanhã, com uma conversa do ministro com o diretor-gerente da instituição, Michel Camdessus.

Negociação — Com Camdessus, Haddad deverá estabelecer os parâmetros de uma possível negociação de um programa de estabilização econômica — que a aceleração da taxa de inflação torna urgente.

O entendimento com o Fundo Monetário facilitaria enormemente a efetivação do reescalamento do acordo com os bancos, propiciando ao País créditos para financiar metade dos custos da títulos do Tesouro americano que o governo terá que entregar aos credores como garantia da dívida renegociada.

A dúvida é se o governo Itamar Franco será dife-

José Paulo Lacerda/AE

**Paulo Haddad**

Previsão de contatos difíceis com o FMI

rente de todas as outras administrações brasileiras recentes, que não cumpriram as metas de desempenho econômico acertadas com o Fundo Monetário.

Só Greenspan — Os contatos de Haddad no governo americano deverão ficar limitados a Alan Greenspan, o presidente do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos.

Ocupado com a montagem do programa econômico que o presidente Bill Clinton apresentará ao Congresso no próximo dia 17, o secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, preferiu deixar o contato com seu colega brasileiro para depois da confirmação pelo Senado de seu subsecretário para assuntos internacionais, o economista Larry Summers.

A agenda do ministro prevê café da manhã com scholars, na terça-feira, e encontros com os presidentes do Banco Mundial, Lewis Preston, e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias.